ISSN 2447-9357

VISÕES DOCENTES SOBRE CURRÍCULO ESCOLAR

Caroline de Queiroz Castro 1,
Quérgia Yasmin do Espírito Santo Machado 2,
Maria Lúcia Pacheco Duarte Santos 3
1 Graduanda do curso de Pedagogia do Campus Anápolis de CSEH/UEG
2 Graduanda do curso de Pedagogia do Campus Anápolis de CSEH/UEG
3 Mestre em educação e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Introdução

O presente trabalho versa sobre as atividades integradas à disciplina "Cultura Escolar e Currículo", do 4º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas de Anápolis, proposta pela docente Maria Lúcia Pacheco Duarte Santos.

A proposta do tema foi inspirada a partir de discussões e estudos sobre a obra *"Currículo, Território em Disputa"*, de Miguel Arroyo, que nos traz reflexões ao redor da necessidade de reconhecimento e inclusão das experiências sociais dos educadores, educandos e seus coletivos populares por parte dos currículos (oficiais, reais, ocultos, etc.).

Para este artigo adentramos em reflexões acerca do currículo escolar, suas manifestações dentro da escola e na sociedade em geral, sua estrutura, tipos e características, também como sua história e seus conceitos e teorias, buscando assim mediar e responder a seguinte problematização: "Quais são as visões docentes a cerca do currículo escolar?".

Houve também a realização de pesquisa-campo *in lócus*, mediante um questionário às professoras de determinada escola da cidade de Anápolis, na tentativa de entender e responder a questão de suas visões a respeito do currículo e suas manifestações.

Etimologia da palavra Currículo

Do ponto de vista etimológico, a palavra *currículo* vem da raiz latina *Scurrere*, referente a curso, à carreira, à "pista de corrida", a um percurso que deva ser seguido. No campo educacional foi designado, pela primeira vez em 1633, no *Oxford English Dictionary*, como um plano estruturado de estudos.

ISSN 2447-9357

Segundo o dicionário Houaiss, currículo é conceituado como “programação de um curso ou de matéria a ser examinada”. Já no Dicionário Interativo da Educação Brasileira, define-se currículo como o “conjunto de disciplinas sobre um determinado curso ou programa de ensino ou a trajetória de um indivíduo para o seu aperfeiçoamento profissional" (ZOTTI).

Currículo Escolar, História e Teorias.

Currículo escolar é compreendido tanto pelo conjunto de *conteúdos cognitivos*, seus métodos e processos do ensino-aprendizagem, quanto ao conjunto de *conteúdos simbólicos* - valores, tendências, saberes, competências e representações – que serão transmitidos, explícita ou implicitamente, aos alunos na prática pedagógica cotidiana escolar. (FORQUIN, 1993).

Manifesta-se, basicamente, em três modalidades: *currículo oficial*, *currículo real* e *currículo oculto*. O *currículo oficial* é expresso em diretrizes curriculares, organizado em um nível hierárquico, de cima para baixo, representando propostas de conteúdos e metodologias a partir do Estado, região ou país. São encontrados nos DCN’s (Diretrizes Curriculares Nacionais) e PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais).

O currículo real é manifestado em sala de aula, a partir de um PPP (Projeto Político Pedagógico), discutido e planejado dentro da escola, por gestores, professores, diretores e coordenadores. Já o *currículo oculto*, refere-se a conhecimentos culturais, sociais e suas simbologias, de formação de valores e de comportamentos do indivíduo, devendo ser adaptado à necessidade e a realidade de cada povo ou comunidade.

Conforme uma visão crítica sobre currículo, Silva diz (2011):

> “O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, Curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade”.

O surgimento do currículo encontra-se no contexto histórico da Reforma Protestante, no final do século XVI, com a expansão dos ideais calvinistas pela Europa, um movimento religioso cujos preceitos eram fundar um ideal cristão diferente dos princípios católicos, baseado na valorização da livre interpretação da bíblia sagrada, do trabalho e da predestinação.

Contribuíram para o desenvolvimento do capitalismo, afetando toda ordem social, econômica, política e até mesmo educacional, nos currículos, já que, possuíam claros propósitos de integrar o movimento à uma reforma da “agenda educativa medieval”, visando

ISSN 2447-9357

à "propagação de novos pressupostos sobre a eficiência da escolarização, em particular, e a eficiência da sociedade geral." (HAMILTON apud SAVIANI, 2010). Desejava-se disseminar a evangelização a todas as crianças, independente de gênero e classe, através da escolarização, portanto, através do currículo.

Seguindo seu caminho histórico, é em 1918, nos EUA, que o currículo surge como objeto de estudo e pesquisas, através do lançamento da obra "The Curriculum" (O Currículo), de Bobbitt, "escrito num momento crucial da história da educação estadunidense, quando diferentes forças procuravam moldar os objetivos e as formas de educação de massa de acordo com suas diferentes e particulares visões" (SILVA, 2011, p. 22).

Bobbitt propunha em sua obra uma escola que tivesse como referência a fábrica de Frederick Taylor, tendo sua administração e organização empresarial/comercial/industrial como princípios que regessem a dinâmica e o sistema curricular educacional. Esta foi a principal manifestação da Teoria Tradicional do Currículo Escolar, orientado na produtividade, organização e desenvolvimento semelhante a uma empresa ou indústrias, sendo os alunos meros clientes.

A partir de então, houve a necessidade de uma mudança radical nessa educação tradicional e em sua prática, seus métodos e valores, substituindo- a por ideais críticos e mais tarde pós- críticos da educação curricular, que integrasse em seu currículo as experiências, as diferenças, as realidades culturais dos coletivos populares.

Nasce assim a Teoria Crítica do Currículo Escolar, germinada nos anos 60, em um contexto de intensas manifestações sociais e políticas em todo mundo, por meio de lutas pelos direitos civis, direitos das mulheres, protestos contra a guerra do Vietnã, organizações de liberação sexual, defesa ao meio ambiente, dentre outros que refletiram no campo educacional e seu currículo. (SILVA, 2011)

Seus ideais colocavam em pauta as relações sociais e educacionais de questionamento e libertação da "educação bancária" criticada por Freire, expressa em uma educação que se confunde com o ato de depósito de conteúdos e conhecimentos do professor para o aluno, esse considerado como uma "tábula rasa".

Para as teorias críticas, o currículo deve ser um lugar onde educadores e educandos possam compreender, analisar e questionar problemas do cotidiano que por muito tempo aprenderam a ver como natural, ligado às imposições de cultura, valores, comportamentos e normas do sistema capitalista.

ISSN 2447-9357

Contudo, houve-se ainda a criação das teorias pós-críticas, cujas concepções foram formadas baseadas nos *ideias multiculturalistas*, mediado pelos grupos culturais considerados subalternos dos EUA. Esse grupo era composto por mulheres, negros, homossexuais e indígenas que buscavam uma cultura que aceitasse todas as outras, através do respeito, da tolerância e da convivência pacífica, ao expressarem uma "forte crítica e indignação ao prestígio da cultura branca, masculina, europeia, heterossexual, cristã e sem deficiência física". (SILVA, 2011)

Como tudo que acontece na sociedade, reflete também no campo educacional, as teorias pós-críticas permitiram analisar mais profundamente a questão das desigualdades e discriminações na escola, no território curricular e na sociedade em geral. Perceberam que elas não são apenas às classes sociais e econômicas, como propunha a teoria crítica, mas também nas relações culturais de gênero, raça e etnia, relações essa de desprezo que influenciavam muito no fracasso escolar infantil.

Na tentativa de superar as concepções dominantes, racistas e discriminatórias no campo educacional, passou-se a conceber um currículo – pós-crítico – planejado para "atender as necessidades a partir das diferenças, valorizando o que cada cultura afirma como importante para sua comunidade.". (SILVA, 2011)

Resultados e discussões

Foram aplicados questionários referentes ao tema currículo escolar, respondidas por duas professoras de uma escola publica de Anápolis (p1 e p 2), que souberam explicitar as concepções básicas de currículo. Uma delas dizia "que são os conteúdos e a metodologia usada na escola" (p1), a outra disse ser "o meio pelo qual a escola se organiza, propõe suas ideias e caminhos e orienta os profissionais na sua prática, indicando quando, como e o que ensinar e será as avaliações".

A respeito de currículo oculto as duas disseram saber do que se trata, porém a primeira docente não soube conceituar sobre e apresentou uma resposta confusa que não condizia com o que foi questionado. Ela respondeu que "currículo oculto são os temas importantes ou sujeito a um acontecimento que pode ocorrer em qualquer momento" (p1). A segunda disse ser "toda a experiência que o profissional traz consigo, suas metodologias didáticas e domínio de sala, suas habilidades pessoais" (p2) deixando a entender que tinha conhecimento sobre o tema.

ISSN 2447-9357

Ao perguntá-las se suas práticas são baseadas em algum tipo de currículo prescrito as duas afirmaram que sim. No entanto, a primeira novamente deu uma resposta confusa e redundante: "sim, a prática se baseia tanto no currículo escolar como no currículo oculto" (p1), fugiu da pergunta proposta, pois o oculto é a própria prática. A segunda respondeu sucintamente que "sim, baseia-se no currículo nacional e no currículo municipal" (p2), dando a entender que ela compreende a especificação do que foi pedido, pois currículo nacional e municipal se insere na proposta de currículo prescrito, que é tudo aquilo que é imposto pelo sistema de educação por meio das LDB's, dos PCN's e PPP's, cumprindo as propostas da lei.

Conclusão

A partir da fundamentação teórica e da análise dos dados empíricos, inferimos que as docentes, sujeitos da pesquisa, mostram ter concepções básicas de currículo escolar apoiadas na teoria de Forquin (1993), ou seja, é tudo aquilo que espera ser ensinado e aprendido na escola. De acordo com Saviani (2010), currículo consiste em organizar o conteúdo e desenvolvê-lo didaticamente. Supomos que, pelas respostas confusas de umas das docentes, elas possuem um conhecimento raso sobre o tema currículo escolar e os seus diferentes tipos, porém, responderam de forma positiva a problemática proposta.

Referências

ARROYO, Miguel G. Currículo, Território Em Disputa. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da, "Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo.". 3º Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 156.

SAVIANI, Nereide, "Saber Escolar, currículo e didática: Problemas de unidade conteúdo/método no processo pedagógico"- 6. Ed. Revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

Zotti, Solange Aparecida. Currículo glossário disponível em: >http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_curriculo.htm#_ftnref1< acessado em: 30 de novembro de 2015.